



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XV
Abril de 2019
e-mail: nossa.classe@hotmail.com
com - www.pormassas.org

FORD

POLÍTICA OPERÁRIA

O Boletim Nossa Classe se colocou claramente pelo não fechamento da Ford. Defendeu os seguintes passos: 1) ocupar a fábrica e impor o controle operário da produção; 2) estatização da multinacional Ford, sem indenização; 3) organizar um movimento local, regional e nacional em defesa da ocupação e pela manutenção de todos os empregos; 4) convocação da assembleia geral dos metalúrgicos, pelo sindicato; 5) constituir um comitê intersindical de solidariedade operária ativa; 6) realizar

manifestações e marchas, convocando a classe operária e a população.

No entanto, tudo indica que as negociações com a Ford não manterão o funcionamento da fábrica. Um acordo de venda está sendo negociado. Isso quer dizer que já não está sendo defendido o não fechamento da Ford.

O Boletim Nossa Classe, ao contrário, mantém a bandeira de “Não fechamento da Ford, e de defesa dos empregos”.

O QUE ACONTECERÁ COM A VENDA?

Não se sabe ainda se de fato será concluído um acordo de venda. Mas tudo indica que venda e compra é o plano do governador Doria e do prefeito Morando. Uma das primeiras informações é a de que a Ford encerrará os contratos de trabalho. O que quer dizer que as demissões dos 4.500 operários acontecerão. A Ford informou que reserrou o dinheiro para as indenizações.

Os metalúrgicos devem ter claro que seus empregos estão com os dias contados. Caso se realize a compra, os empregos não serão garantidos. Como se vê, a participação do sindicato se resume em negociar as demissões. De fato, a venda e compra da montadora resultará no fechamento da Ford. Ou seja, na destruição de 4.500 empregos.

O Boletim Nossa Classe continua com a bandeira de Não fechamento da Ford e defesa de todos os empregos. Para isso, é preciso mudar as formas e métodos de luta. É preciso superar as assembleias passivas, que só servem para receber informações. É preciso que os próprios operários tomem o movimento em suas mãos.

“ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE”

A empresa que, concretamente, negocia a compra da Ford é a Caoa. Doria, Ford e Caoa informaram que foi assinado um “acordo de confidencialidade”. O que significa a “confidencialidade”? Significa que as negociações estão e continuarão sendo feitas às costas dos trabalhadores e da assembleia. Sem dúvida, um dos pontos da “confidencialidade” é o que acontecerá com os empregos.

Sabemos de antemão que o fechamento da Ford resultará na eliminação de todos os empregos. O que quer dizer que a compradora da Ford não se responsabiliza em manter os 4.500 postos de trabalho.

“Confidencialidade” e sigilo comerciais só interessam aos capitalistas. Ao contrário, não interessam aos trabalhadores, que são os verdadeiros atingidos pelo fechamento da fábrica.

O Boletim Nossa Classe entende que o sindicato não pode fazer parte de nenhum “acordo de confidencialidade”. O dever do sindicato é defender todos os empregos. A bandeira do momento operário é: “Emprego não se negocia, defende-se com luta”.

O emprego é a fonte de existência do trabalhador

Temos de lutar com todas as nossas forças pelo emprego. Não existe “acordo justo” para as demissões. Isso porque a demissão resulta em fechamento da fonte de existência do operário e de sua família.

O desemprego vem crescendo no Brasil e em todo o mundo. As indenizações pela demissão evaporam em pouco tempo. O que sobra é o desemprego e a falta do salário. O que sobra é mais pobreza e mais miséria para

a maioria trabalhadora. Está aí por que o critério de “acordo justo” é um critério burguês, e não proletário.

O Boletim Nossa Classe tem por princípio que emprego não se negocia, defende-se até a última gota de suor. Toda vez que aceitamos as demissões, contribuímos para nossa própria desgraça e de toda a classe operária. Não queremos indenizações, queremos nossos empregos e nossos salários.

O fechamento da Ford atinge toda classe operária

As fornecedoras de peças à Ford começaram a dar férias coletivas. Alegam que, com a desativação da montadora, já não conseguem manter a produção. Fechando ou vendendo a fábrica, as autopeças vão sentir o baque da crise.

Não se trata apenas do fechamento de uma planta. A indústria automobilística como um todo está revendo seu funcionamento, porque existe uma superprodução mundial. Têm aumentado a concorrência e as disputas de mercados. Os acordos entre países já não estão funcionando. O que quer dizer que a classe operária está em meio a uma guerra comercial entre as multinacionais, que envolve países e governos. O acordo de Doria com a GM não passa de uma concessão do Estado brasileiro a uma poderosa multinacional.

Os capitalistas demitem, reduzem salários e eliminam direitos e, ao mesmo tempo, conseguem subsídios dos cofres públicos. Vemos que uma das condições para a compra da Ford é a de o governo despender dinheiro para a transação. É uma mentira quando dizem que vão garantir empregos.

O Boletim Nossa Classe alerta à classe operária sobre a necessidade de defender os empregos a qualquer custo. Aqueles que aceitam as demissões e negociam as indenizações estão submetidos às leis econômicas do capitalismo, que sacrificam a vida dos explorados. O fechamento da Ford é um motivo de mobilização operária em todo o País pela defesa dos empregos.

DIREITO DEMOCRÁTICO DO BOLETIM NOSSA CLASSE SER LIVREMENTE DISTRIBUÍDO

O Boletim Nossa Classe é um porta-voz das reivindicações, das denúncias contra a exploração e de organização independente da classe operária diante dos patrões, dos governos e do Estado. O Boletim Nossa Classe tem por princípio que só a classe operária organizada e consciente pode defender-se da exploração e opressão capitalistas. Essa posição, por si só, lhe dá o direito de fazer parte das lutas operárias, de suas vitórias e suas derrotas. Aprendemos a responder aos problemas vividos pelos explorados, porque somos parte dos oprimidos.

O Boletim Nossa Classe tem por princípio a defesa da democracia operária. É com a liberdade de expressão das divergências e com a decisão coletiva por maioria que o movimento operário se fortalece.

Devemos exigir das centrais sindicais um 1º de Maio unificado e de luta

Quem não vê que a economia capitalista em crise e a política dos governos burgueses têm empurrado a classe operária e demais explorados para o precipício? Quem não vê que a reforma trabalhista e a terceirização de Temer vêm esmagando a vida dos assalariados? Quem não vê que a reforma da Previdência de Bolsonaro/Guedes atingirá profundamente os trabalhadores? Quem não vê o avanço do desemprego e do subemprego? Quem não vê que tem aumentado a opressão sobre as mulheres e negros trabalhadores? Quem não vê que o governo Bolsonaro, reacionário e submisso aos Estados Unidos, vem impondo retrocessos econômicos e políticos?

Está mais do que na hora de as centrais sindicais realizarem um 1º de maio unificado, classista e de luta. Está mais do que na hora de organizar a greve geral contra a reforma da Previdência, pelos direitos trabalhistas e pelos empregos.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais sindicais organizem um 1º de Maio unificado, sob a bandeira “Abaixo a reforma da Previdência”, e por um programa de reivindicações de defesa dos empregos e salários.

Não ao fechamento da Ford! Abaixo a reforma da Previdência de Bolsonaro-Guedes! Fim da reforma trabalhista e da terceirização de Temer! Em defesa da vida dos explorados, que produzem toda a riqueza do País! Em defesa da economia nacional contra o saque imperialista!

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.